

Sumário das Políticas, Procedimentos e Estrutura de Gerenciamento do Risco Operacional

O Intesa Sanpaolo Brasil S.A – Banco Múltiplo (“ISP BR”) possui políticas e procedimentos específicos para o gerenciamento do risco operacional, que, conforme a Resolução 3380/2006 do Banco Central do Brasil (“BACEN”) é definido como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou eventos extremos.

ESTRUTURA E OBJETIVOS

O ISP BR possui departamento independente dedicado ao gerenciamento dos riscos pertinentes às atividades da Instituição (Departamento de Gerenciamento de Risco & Capital- “DGRC”), incluindo-se o risco de liquidez, com reporte à Diretoria do ISP BR e Matriz do Grupo Intesa Sanpaolo (“Grupo ISP”).

Suas principais responsabilidades e objetivos são:

- Preservar o capital econômico e maximizar o valor para o acionista, evitando exposições inadequadas e desnecessárias face a riscos;
- Otimizar a alocação do capital, através
 - Análise de desempenho de modo a manter o controle dos níveis de risco;
 - Identificação de combinações mais eficientes de riscos e resultados nas áreas operacionais.
- Garantir que todos os riscos assumidos e potenciais em todas as áreas do ISP BR sejam corretamente identificados, mensurados, controlados e gerenciados, de acordo com metodologias e procedimentos formalizados e disseminados dentro da Instituição;
- Verificar se os modelos de mensuração de riscos estejam coerentes com os resultados almejados pelas áreas que assumem riscos;
- Implementar sistemas e procedimentos para medir, monitorar e controlar a exposição ao risco de mercado para as posições do ISP BR, gerando relatórios tempestivos para demais departamentos, Diretoria do ISP BR e Matriz do Grupo ISP.

PROCESSOS, FERRAMENTAS E INDICADORES

No processo de controle e mensuração do risco operacional, destacam-se a utilização dos processos, ferramentas e indicadores abaixo:

- **Identificação, Mensuração e Gerenciamento do Risco Operacional**

A identificação do risco operacional é coordenada pelo DGRC, através da

- ✓ Coleta e atualização dos dados de eventos significativos para o risco operacional;
- ✓ Avaliação do impacto do risco operacional em potencial associado à introdução de novos produtos, processos ou sistemas e inserção em novos mercados;
- ✓ Mensuração do risco operacional para determinação da exposição;
- ✓ Gerenciamento do risco operacional, através de sua mitigação, transferência ou aceite;
- ✓ Monitoramento das ações tomadas para mitigação ou transferência do risco operacional

- **Registro e acompanhamento de eventos significativos para risco operacional.**

O ISP BR possui ferramental exclusivo para o registro e acompanhamento de eventos que sejam considerados como significativos para questões de risco operacional, com geração de relatórios e monitoramento dos eventos pela Matriz do Grupo ISP.

GOVERNANÇA DO RISCO OPERACIONAL

Adicionalmente aos reportes tempestivos e periódicos acima mencionados, o Risco Operacional é pauta periódica do seguinte Comitês interno do ISP BR:

Comitê de Gerenciamento de Riscos & Capital, o qual possui as principais responsabilidades:

- ✓ Assegurar o correto endereçamento e escalonamento das principais ações de gerenciamento de riscos;
- ✓ Examinar a evolução do mercado, cenários economicos bem como modificações de legislações, regulamentos e procedimentos em relação à gestão de riscos e capital;
- ✓ Promover visão integrada à Diretoria do ISP BR da exposição de riscos ao quais o ISP BR está sujeito;
- ✓ Analisar e deliberar sobre situações de piora significativa do risco, bem como gerir diretamente em situações de particular impacto e relevância que possam ocasionar impacto reputacional e legal ao ISP BR.

Tal Comitê possui como membros a Diretoria do ISP BR e os respectivos chefes de departamento direta ou indiretamente impactados pelo risco de mercado, como Finanças, Riscos, Tesouraria, Crédito, *Compliance* e Auditoria Interna.